

Para Francisco, Fátima era a “terra do silêncio”

Bispo de Leiria-Fátima recorda a disponibilidade e humildade do Papa que apresentou a Capelinha das Aparições como uma imagem da Igreja.

No dia do falecimento do Papa Francisco, D. José Ornelas destaca o impacto que ele teve para Fátima, num pontificado marcado pela atenção às periferias, pela sinodalidade e desejo de contínua renovação eclesial.

“Deixa-nos hoje um homem de Igreja, rico e inspirador para todos. Deixa-nos uma grande saudade e tristeza, mas é uma emoção que se mistura com ação de graças a Deus pela herança que ele nos deixa, concretamente em Fátima”, começou por dizer o bispo de Leiria-Fátima e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, ao elencar o convite à comunhão que o Papa Francisco deixou na Capelinha das Aparições a 5 de agosto de 2023 como um dos momentos mais marcantes da sua ligação a Fátima.

“Naquele momento, ele apresentou a Capelinha das Aparições como uma imagem da Igreja: com colunas e teto, para acolher as pessoas, mas sem muros, para que todos possam ter lugar nela. Isto exprime muito do que foi o seu pontificado. Um Papa, que veio do fim do mundo, como referiu no dia da sua eleição, e que nunca se cansou de falar de periferias, apelando a que a Igreja não se fechasse em si”.

D. José Ornelas recorda também a particularidade de Fátima que cativa o Papa Francisco, conforme o próprio lhe confidenciou, na preparação da sua vinda em 2023, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa.

“Na altura, ainda em Roma, ele disse-me que viria a Fátima como peregrino e que a coisa que mais o havia tocado em Fátima tinha sido o silêncio. ‘Para mim, Fátima é a terra do silêncio’, disse-me. Já na primeira vez que veio a Fátima, recordo os largos minutos de silêncio que se fez, quando se joelhou para rezar diante da imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições”.



Disponibilidade, humildade e sinodalidade

O atual presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, que foi nomeado bispo de Setúbal, em 2015, e depois bispo de Leiria-Fátima, em 2022, pelo Papa Francisco, lembra a disponibilidade e humildade que caracterizavam o Santo Padre no contacto com os outros.

“Quando me nomeou bispo, telefonou-me e marcou um encontro pessoal, no qual conversámos durante uma hora sobre a nova missão que me era pedida. A Igreja não é simplesmente uma cadeia de comando, é uma cadeia de motivação, onde discernimos juntos o que é a vontade de Deus, disse-me, então”.

O apelo à renovação, pela comunhão e sinodalidade é, segundo o bispo de Leiria-Fátima, a principal herança do pontificado do Papa Francisco.

“Todos são chamados, todos são acolhidos, todos participam, porque o caminho é juntos, na sinodalidade. Esse, para mim, é o legado que há de ficar na Igreja. Agora, depende de cada um de nós! Foi essa a convicção fundamental do Papa Francisco: o Espírito Santo está a falar à Igreja para os dias de hoje e não para ontem; portanto, é

preciso encontrar caminhos novos. Hoje é o nosso tempo de intervenção na Igreja", perspetiva D. José Ornelas, sublinhando a particularidade de o Santo Padre ter falecido nos primeiros dias da Páscoa.

"Esta manhã, quando soube da notícia sua morte, o primeiro pensamento que me veio à cabeça foi o facto de ter partido na Segunda-feira de Páscoa, no tempo em que a Igreja celebra a ressurreição Cristo: um processo que foi lento e demorado e no qual Jesus deitou a semente no coração dos discípulos para a construção da Igreja. O Papa parte nesta Páscoa, que para ele foi sofrida, e depois de ter pedido e abençoado na paz, na bênção Urbi et Orbi que ontem deu em Roma. Parte, como Jesus, deixando a sua mensagem numa Igreja já mudada pelo seu pontificado".

Na nota de pesar que publicou como bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas recordou a estreita ligação que o Papa Francisco tinha para com Fátima.

"A Diocese de Leiria-Fátima guarda com particular afeto a relação que o Papa Francisco manteve com o Santuário de Fátima. Visitou a Cova da Iria por ocasião do centenário das aparições, confiando ali o seu ministério à Virgem Maria e reconhecendo, na mensagem de Fátima, um apelo sempre atual à conversão, à oração e à paz. Foi também sob o seu pontificado que foram canonizados os santos Francisco e Jacinta Marto, modelo de entrega e santidade para toda a Igreja", lê-se, na reação oficial de D. José Ornelas.

D. José Ornelas recebeu, enquanto bispo de Leiria-Fátima, o Papa Francisco na sua vinda à Cova da Iria a 5 de agosto de 2023, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa.

TAGS: papa francisco morte do papa d. jose ornelas capelinha das aparicoes fatima terra do silencio igreja sem muros sinodalidade comunhao na igreja papa das periferias renovacao eclesial silencio de fatima papa humilde pontificado de francisco legado do papa francisco pascoa e ressurreicao segunda-feira de pascoa cova da iria jornada mundial da juventude 2023 visita do papa a fatima canonizacao dos pastorinhos francisco e jacinta marto oracao e paz mensagem de fatima igreja do futuro papa peregrino espiritualidade mariana nomeacao episcopal bispo de leiria-fatima igreja acolhedora
www.fatima.pt/pt/news/para-francisco-fatima-era-a-terra-do-silencio